



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Maio
2021

N.º 146

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**Expansões de redes no varejo:
Casa & Vídeo e Pernambucanas**

O valor do PIB da economia brasileira no 1º trimestre/2021 indicou crescimento de 1,2% em relação ao 4º trimestre/2020, resultado acima do esperado. Considerando que o 4º trimestre é considerado, historicamente, período de maiores vendas pelo varejo no Brasil e no Paraná, o desempenho positivo foi surpreendente. Cabe destacar o crescimento da Agropecuária (5,7%), e mesmo as expansões da Indústria (0,7%) e de Serviços (0,4%). Menciona-se, igualmente, o excelente desempenho dos Investimentos/Formação Bruta de Capital Fixo (+ 4,6%). Valores menores (e negativos) no período ocorreram em Consumo das Famílias-CF: (-0,1%) e em Consumo do Governo-CF (-0,8%). Pode-se argumentar que a expectativa da extinção do Auxílio Emergencial-AE, previsto para o 1º trimestre/2021 antecipou contenções de gastos das famílias, que se refletiram em 2021, só recuperados a partir da liberação do AE no mês de abril/2021. Por outro lado, os gastos do governo em consumo (mas não de Investimentos), foram comprometidos pela contenção da arrecadação em 2020, com a redução da receita do governo e início da busca por uma adequação às despesas do início do ano. Mas também ocorreram alguns cortes anunciados em diversos ramos de atuação do governo durante a pandemia.

Para 2021, existem procedimentos que estão sendo adotados por lojas/redes de varejo, e que correspondem a indicadores importantes e consistentes que sinalizam a continuidade de crescimento do PIB em 2021. Dois exemplos são importantes, a seguir destacados.

Um dos exemplos é o da rede de lojas Casa & Vídeo, que destaca a expansão da rede do Estado do Rio de Janeiro e que atua com utilidades e eletrodomésticos, para uma abertura de 15 lojas no estado de São Paulo em 2021. A abertura compõe um plano de expansão da empresa, que inclui a abertura de 80 lojas no Brasil em 2021. A primeira loja será instalada em julho, na Cidade Dutra, na região sul da cidade de São Paulo. Outras lojas serão alocadas na capital ou cidades interioranas. Foi ainda anunciada a criação de mais de 200 vagas para trabalhadores nas novas unidades, em rede que possui atualmente 3.000 trabalhadores. A rede Casa & Vídeo efetua esforços para digitalizar suas operações considerando o comércio eletrônico e as televendas na pandemia, e o aumento de vendas por sua plataforma digital. A rede trabalha voltada ao público consumidor das classes C, D e E, exatamente os locais priorizados para sua instalação.

Um segundo exemplo é o das Casas Pernambucanas (**) (Arthur Lundgren Tecidos), que para 2021 está programando investir R\$ 170 milhões, sendo que em lojas do das regiões Norte e Nordeste serão alocados aproximadamente 25% desse valor. A rede Pernambucanas deverá inaugurar no mês de junho lojas nas regiões Norte e Nordeste. Em 2020 foram abertas 38 lojas, não ocorrendo encerramento definitivo de pontos de venda, mesmo com as limitações do isolamento social. A rede deverá chegar ao final de 2021 com um total de 454 pontos de vendas. Dessa forma, estará atuando em 12 Estados e mais no Distrito Federal. Com o avanço da venda digital, muitas empresas passaram a questionar se seria eficiente abrir mais lojas em cidade onde já atuam ou buscar novas localidades. Daí porque muitas redes estão revisando estratégias e indo para novos mercados visando inserir mais clientes e manter expansão. Um dos argumentos da rede para abrir em regiões onde a competição é menor é que a loja acaba potencializando a venda digital, porque passa a ter uma base física que permite a compra on-line e a retirada na loja. E, ademais, o ponto de venda passa a funcionar como uma espécie de minicentro de distribuição para a atuação do e-commerce.

O crescimento do e-commerce constitui uma nova realidade surgida na sequência da pandemia e que permitiu buscar uma adequação a novos parâmetros e referências de negócios para diversos ramos de atuação do comércio varejista.

**Curitiba, 23 de junho de 2021.
Assessoria Econômica
Fecomércio-PR**

(*) Fonte: "O Globo", 18/06/2021.

(**) Fonte: "O Estado de S. Paulo", 18/06/2021.

INDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	14
	4. Nível de Preços	15
	5. Taxa de Juros e Poupança	17
	6. Mercado de Ações	18
	7. Risco País	19
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	20
II	Atividade Empresarial	21
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	21
	10. Abertura de Empresas no Paraná	22
	11. Falências Decretadas no Brasil	23
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	24
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	25
III	Setor Público	27
	14. Arrecadação do Governo Federal	27
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	28
	16. Superávit Primário	29
IV	Relações com o Exterior	31
	17. Comércio Exterior Brasileiro	31
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	40
	19. Dívida Externa Brasileira	41
	20. Reservas Cambiais	42
	21. Comércio Exterior Paranaense	43

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	37	Dívida Pública Federal Interna	28
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	38	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	29
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	39	Brasil: Balança Comercial	31
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	40	Brasil: Intercâmbio Comercial	32
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	33
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	42	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	34
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	43	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	34
08	Desempenho de setores de produção	09	44	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
09	Desempenho de setores de produção	09	45	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	46	Brasil: Principais Produtos Exportados	36
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	47	Brasil: Principais Produtos Importados	36
12	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	48	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	36
13	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	49	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	37
14	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	13	50	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	37
15	Brasil: Salário Mínimo	14	51	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	39
16	Paraná: Salário Mínimo	14	52	Dívida Externa Brasileira	40
17	Índice de Preços	15	53	Brasil: Participação da Dívida Externa	40
18	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	16	54	Brasil: Reservas Cambiais	41
19	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	17	55	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	42
20	Poupança	17	56	Paraná: Exportações por fator agregado - Agropecuária	43
21	Bolsa de Valores	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Outros Produtos	43
22	Risco País	19	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Indústria de Transformação	43
23	Variações cambiais do Dólar e Euro	20	59	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	44
24	Índice de sondagem do Comércio FGV	21	60	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	45
25	Índice de sondagem do Consumidor FGV	21	61	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	45
26	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	21	62	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	45
27	Intenção de Consumo das Famílias	21	63	Paraná: Principais Produtos Exportados	46
28	Abertura de Empresas no Paraná	22	64	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	46
29	Abertura de Empresas no Brasil	22	65	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	47
30	Falências no Brasil	23	66	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	47
31	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	24			
32	Indicador Boa Vista de Inadimplência	24			
33	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	25			
34	Produção Física Industrial - Por Setor	25			
35	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	27			
36	Participação da Carga Tributária no PIB	27			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

1. PRODUTO E RENDA

O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do Brasil do 1.º tri./2021 cresceu comparado ao 4º tri./2020: o aumento foi de 1,2% (com ajuste sazonal). O desempenho por setor (com ajuste) foi: Agropecuária: 5,7%; Indústria: 0,7%; e Serviços: 0,4%. Por outro lado, na comparação entre 1.o tri./2021 e o 1.o tri./2020, os resultados (sem ajuste sazonal) foram: PIB: 1,0%; Agrop.:5,2%; Ind.: 3,0%; e Serv.: (-0,8%).

Em 2021, os valores correntes do PIB da economia no 1º tri. foram: R\$ 2,0 trilhões; da Agropec.: R\$ 208,8 bi; da Ind.: R\$ 348,6; e de Serv.: R\$ 1,2 tri. Os Imp. Indiretos líquidos foram R\$ 294 bi.

O percentual esperado por vários analistas para o crescimento do PIB no 1º tri de até 0,7%. O obtido foi maior: 1,2%. Apesar da contração da atividade econômica mais os múltiplos efeitos da pandemia, em um trimestre no qual o Auxílio Emergencial-AE também não ocorreu. No período, em vários estados ou municípios do país, com diferentes intensidades, foram implementados os *lockdowns* que comprometeu todo o varejo, de forma direta e indireta. Verificou-se retração do consumo das famílias, em um ambiente onde o desemprego afetava mais de 14 milhões de trabalhadores. Gastos foram adiados: em bens de consumo e investimentos, devido incertezas na economia, mais as mudanças nos hábitos dos consumidores e os novos padrões de gastos. Vários ramos da indústria apresentaram carência na obtenção de matérias primas, e insumos básicos.

Ocorreram quedas substanciais no IED-investimento estrangeiro direto, que representa capital vinculado à entrada de investimento externo produtivo e não especulativo voltado à: ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização do PIB, com grande potencial de geração/ampliação de novos empregos. Em diferentes momentos de 2020, ocorreram no Brasil algumas inquietações institucionais e políticas. O “custo Brasil” recebeu muitas reclamações dos empresários, em termos de grande ônus administrativo e de difícil assimilação por grupos empresariais do exterior e mais a heterogeneidade da tributação em diferentes Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real (No Ano)(%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões)(1)	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,59	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	4,90	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	4,40	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,83	0,5	5,72
2020 2º Tri	1.708.760	-7,33*	-10,9	318.015 ⁽⁴⁾	109.162	-4,11*	-0,6	6,39
2020 3º Tri	1.891.735	10,71*	-3,9	366.438 ⁽⁵⁾	116.987	2,92*	-1,6	6,18
2020 4º Tri	2.003.500	5,91*	-1,1	349.431 ⁽⁶⁾	118.882	8,12*	-1,6	5,93
2021 1º Tri	2.048.023	2,22*	1,0	391.472 ⁽⁷⁾	-	-	-	-

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sídra – Contas Econômicas) - (Consulta em 01/06/2021).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 01/04/2021).

Paraná: 2017 e 2021: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme BC.

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada via conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, dados BC. (dados preliminares)

(4): Equivalência em US\$/2020-2ºTri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/09/2020, por cotação do BC. (dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$/2020-3º Tri.: conversão direta R\$/US\$ por cotação US\$ em 03/12/2020, via cotação BC. (dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$/2020-4º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 03/03/2021, conforme BC. (dados preliminares.)

(7): Equivalência em US\$/2021-1º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 31/05/2021, conforme BC. (dados preliminares.)

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 4º Tri	Variação 2020/ 2019 (Com ajuste sazonal)	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 4º Tri	2021 1º Tri	2021 - 1º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	59.881	1,7	127.239	105.459	82.275	208.789	153,77	10,19
INDÚSTRIA	343.004	-3,6	302.755	354.045	344.234	348.622	1,27	17,02
1. Extrativa mineral	46.966	1,5	36.888	47.445	56.562	74.893	32,41	3,66
2. Transformação	186.613	-4,3	168.312	205.457	189.198	180.924	-4,37	8,83
3. Construção civil	59.546	-7,3	51.961	54.601	50.453	45.803	-9,22	2,24
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	49.878	-0,4	45.593	46.543	48.022	47.002	-2,12	2,29
SERVIÇOS	1.244.135	-4,5	1.103.492	1.168.093	1.271.114	1.195.943	-5,91	58,40
1. Comércio	215.283	-3,4	181.683	234.867	256.066	252.024	-1,58	12,31
2. Transporte, armazenagem e correio	71.991	-9,2	63.617	70.694	76.119	72.609	-4,61	3,55
3. Serviços de informação	60.297	-0,2	60.297	55.207	61.932	56.412	-8,91	2,75
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	118.925	4,0	114.877	110.696	106.325	113.723	6,96	5,55
5. Outros serviços(1)	302.707	-12,3	241.961	252.915	279.584	252.617	-9,65	12,33
6. Atividades imobiliárias e aluguel	158.273	2,5	163.213	167.118	169.984	172.114	1,25	8,40
7. Administração, saúde e educação públicas	316.658	-5,0	284.080	276.595	321.104	276.445	-13,91	13,50
Impostos líquidos sobre produtos	276.001	-	175.275	264.138	305.877	294.668	-3,66	14,39
PIB : preços de mercado	1.923.021	-4,4	1.708.760	1.891.735	2.003.500	2.048.023	2,22	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 01/06/2021)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,1	12,3	0,7	0,6
2º Tri	0,8	0,8	-3,3	0,0	0,8
3º Tri	1,6	0,2	-2,4	0,7	0,6
4º Tri	2,6	0,4	0,3	1,0	0,4
2018*	-	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,7	2,4	-0,4	0,8
2º Tri	1,6	-0,1	0,4	-0,3	0,2
3º Tri	2,1	0,9	1,6	0,8	0,6
4º Tri	1,7	-0,4	1,4	-1,1	-0,1
2019*	-	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	0,9	-2,6	0,6	1,2
2º Tri	1,5	0,4	0,7	0,3	0,0
3º Tri	1,3	-0,1	1,4	0,3	0,3
4º Tri	1,6	0,4	-0,2	-0,2	0,1
2020*	--	-4,1	2,0	-3,5	-2,2
1º Tri	-0,3	-2,1	2,0	-1,0	-2,1
2º Tri	-10,9	-9,2	-0,9	-13,1	-8,6
3º Tri	-3,9	7,7	-0,6	15,4	6,4
4º Tri	-1,1	-0,4	1,2	-2,2	3,2
2021	--	1,0	-1,7	-4,9	-0,8
1º Tri	1,0	5,2	3,0	-0,8	1,2

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 01/06/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: formação de capital fixo(FKF) mais variação nos estoques(VE)); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento interno privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países). Nos indicadores relativos ao Consumo: das Famílias e do Governo, do 1.o tri/2021, ocorreram quedas em relação ao trimestre imediatamente anterior e em relação ao 1.o tri./2020.

A taxa de Investimento no 1.o tri/2021 (FBCF/PIB) foi 19,4%, maior que no mesmo período de 2020 (foi 15,9%). A taxa de Poupança no 1.o tri/2021 foi 20,6%. A Exportações, apresentaram crescimento em cada trimestre do ano, especialmente a partir do 2.o tri. Mas as Importações apresentaram aumento nos respectivos preços.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri	2020 4ºTri	2021 1ºTri
Consumo das famílias	1.169,9	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9	1.279,8	1.232,8
Consumo do Governo	369,6	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2	427,7	359,5
Investimento Bruto Interno	284,0	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2	297,7	481,4
Formação bruta de capital fixo	279,7	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3	366,6	397,5
Variação de estoque	4,3	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1	-69,0	84,0
Balança Comercial	10,9	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4	-1,6	-25,7
Exportações	263,8	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0	334,8	360,5
Importações (-)	252,9	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6	336,4	386,2
Demanda Agregada Total	1.834,4	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7	2.003,5	2.048,0

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) (Consulta em 01/06/2021)

Considerando os componentes da demanda agregada interna e sua participação no PIB no 1.o tri./2021, constatam-se ocorrência de quedas em: no Consumo das Famílias e no Consumo do Governo. Revelou-se um indicativo de redução em 2020, do Consumo das Famílias, muito associado aos efeitos da pandemia, do desemprego adicional, da queda no poder de compra dos consumidores e do mercado e a deterioração do potencial de gastos. Verificaram-se ainda: crescimento das exportações e das importações no ano.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)
(Total do ano)

Período	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 1ºTri
Consumo das famílias	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	62,7%	60,2%
Consumo do governo	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	20,5%	17,6%
FBCF+Variação de Estoques	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,4%	23,5%
Exportações de bens e serviços	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	16,9%	17,6%
Importações de bens e serviços	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	15,5%	18,9%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 01/06/2021)

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2013	240.290	1.131.626	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020	439.838	1.314.555	4.686.370	6.440.763	1.007.095	7.447.858	4.670.910	1.526.283	1.223.733	-76.401	1.256.517	1.153.185
2021 1º Tri	208.789	348.622	1.195.943	1.753.355	294.668	2.048.023	1.232.792	359.524	397.465	83.972	360.480	386.210

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 01/06/2021)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
AGROPECUÁRIA	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	6,8	11,9
INDÚSTRIA	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	20,4	19,9
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9	4,3
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	11,3	10,3
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9	2,7
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,3	2,6
SERVIÇOS	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,8	68,2
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	13,6	14,4
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	4,1
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,2
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,0	6,5
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,3	9,8
Ativ. imobiliáriase aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	16,2	14,4
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,9	15,8
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	15,6	16,8
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	115,6	116,8

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 01/06/2021). (*)1º trimestre de 2021

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELA 8: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 9: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 10: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2019;

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 8 – Desempenho dos Setores (desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%))						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-1,9	0,1	-11,0	-1,5	1,9	-12,3
2016	1,8	-0,2	-6,7	0,6	0,8	-2,0
2017	3,3	0,3	6,4	1,4	-0,5	6,8
2018	0,7	1,1	-1,7	0,8	0,1	0,1
2019	-0,8	-0,5	-0,8	4,8	-2,2	-4,1
2020	0,8	0,8	-3,7	2,6	0,3	-4,0
2021	-	-	-	-	-	-
Jan	0,2	-0,5	-2,1	1,2	-0,6	-0,4
Fev	-1,0	2,7	3,4	-2,1	2,0	3,6
Mar	-2,2	-0,6	-5,0	-1,0	0,8	-4,8
Abr	-1,3	0,1	3,8	0,2	1,3	2,3

TABELA 9 – Desempenho dos Setores (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-8,3	1,3	-8,6	-8,8	2,3	-9,3
2016	-6,4	-0,1	-8,7	-4,4	1,1	-6,2
2017	2,5	2,5	4,0	4,5	17,6	4,7
2018	1,7	2,7	5,0	1,4	1,6	3,2
2019	1,6	4,4	3,9	5,7	1,4	2,7
2020	1,0	-7,1	-1,4	-2,5	-8,5	-0,4
2021	-	-	-	-	-	-
Jan	2,4	-5,0	-2,9	11,4	-7,9	-2,0
Fev	1,4	-3,3	-2,5	7,3	-6,9	-1,7
Mar	4,4	-0,2	1,4	9,0	-2,8	2,2
Abr	10,5	4,7	9,2	18,1	2,4	8,9

Fontes: www.ibge.gov.br – SIDRA/ PMC - (consulta em 10/06/2021) *Dados preliminares

TABELA 10 – PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R\$ corrente)	38.772	42.222	40.362	33.593

Fontes: <https://atlasbrasil.org.br/ranking> (consulta em 01/06/2021)
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html> (consulta em 01/06/2021)
<https://biblioteca.ibge.gov.br-informativo101765> (consulta em 01/06/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.925	10.720	1.981	8.879	6.132	14.591	5.680	17.322	14.999
2018	9.001	11.370	2.005	9.976	6.374	11.683	5.805	17.278	15.924
2019	8.717	11.585	2.099	10.261	6.001	9.912	5.414	16.190	14.896

Fonte: www.databank.bancomundial.org (consulta em 01/06/2021)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3.o e 4.º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-
AGROPECUÁRIA	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
INDÚSTRIA	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
SERVIÇOS	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	351.330	7,56	-	366.028	4,18		382.568	4,52	-
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,41	36.365	5,55	9,51
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
INDÚSTRIA	90.310	8,70	25,71	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	25,60
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,13
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	- 0,49	16,03
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,98
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,46
SERVIÇOS	230.071	7,43	65,49	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	67,51
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	15,19
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,91
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,17
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,87
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,57
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,75
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,66
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	14,48
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,33
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,59
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 01/04/2021)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 5	113.269	45,84	30,95

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 01/04/2021)

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.498	4,9	2,0	6,40
2018	440.029	4,4	1,2	6,28
2019	456.888	-3,27	0,5	5,72
2020- 1ºTri	132.421	10,9*	3,6	7,50
2020- 2ºTri	109.162	-4,1*	-1,62	5,95
2020- 3ºTri	116.987	2,9*	-2,02	6,08
2020- 4ºTri	118.882	8,1*	-1,65	6,45

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 10/06/2021) –Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração
*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao n.o de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secr. de Trabalho/Min. da Economia.

As informações abaixo indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em 2021. Ocorreu queda no total das admissões/criação de empregos no Brasil em abril: 1.381.767 comparado a março: 1.608.007. No acumulado do ano (Jan.-Abr.) o saldo continua positivo, e melhorou: de 837 mil empregos (Jan.-Mar.) cresceu para um saldo de 958 mil empregos (Jan.-Abr.). A considerar ainda que no 1.o quadrimestre ocorreram dificuldades na criação de empregos devido aos *lockdowns* em diversas cidades, regiões ou Estados do país.

TABELA 12 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	ABRIL/2021			ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-ABR)		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	1.381.767	1.260.832	184.140	6.406.478	5.448.589	957.889
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	84.650	73.505	3.535	361.209	289.100	72.109
Indústria geral	241.568	221.684	42.150	1.168.343	921.320	247.023
Construção	146.389	124.165	25.020	650.089	515.006	135.083
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	294.287	284.163	17.986	1.406.089	1.302.530	103.559
Serviços	614.873	557.263	95.553	2.820.748	2.420.293	400.455
Transporte, armazenagem e correio	77.050	72.540	13.215	326.913	298.460	28.453
Alojamento e alimentação	43.016	65.995	-28.575	276.881	308.427	-31.546
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	336.877	301.889	52.991	1.486.302	1.280.804	205.498
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	126.108	88.979	55.274	582.038	405.100	176.938
Serviços domésticos	168	71	27	478	284	194
Outros serviços	31.654	27.789	2.621	148.136	127.218	20.918

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 10/06/2021)

2.2. Mercado de Trabalho no Paraná e na Região Sul

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia. Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, tendo como referência os dados de abril/2021 estão na Tabela 13.

Da mesma forma do ocorrido em relação ao Brasil, houve redução no saldo de empregos no Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul no mês de abril (comparado a março): 21.721 empregos criados em comparação com março: 49.998 empregos criados. Também aqui ocorreram os efeitos das contrações econômicas na região Sul, com os *lockdowns* restringindo os novos empregos.

No entanto, os números do acumulado do ano de 2021 (jan.-abr.): 260 mil empregos criados superaram os do período jan.-mar./2021: 240 mil empregos.

TABELA 13 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	ABRIL/2021				ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-ABR)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	10.019	11.127	575	21.721	87.804	98.066	74.018	259.888
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.078	-752	-1.299	-973	3.838	1.055	4.233	9.126
Indústria geral	4.074	2.635	1.030	7.739	28.407	45.844	39.539	113.790
Construção	2.014	2.021	198	4.233	13.576	9.550	3.597	26.723
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.888	2.053	790	5.731	14.893	6.031	8.609	29.533
Serviços	-35	5.170	-144	4.991	27.090	35.586	18.040	80.716
Transporte, armazenagem e correio	512	433	4	949	2.989	3.958	741	7.688
Alojamento e alimentação	-1.095	-1.191	-1.053	-3.339	-1.106	-1.981	-2.040	-5.127
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-1.697	2.948	670	1.921	14.860	15.858	11.778	42.496
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.109	2.716	333	5.158	9.169	15.526	7.195	31.890
Serviços domésticos	5	-2	7	10	12	21	14	47
Outros serviços	131	266	-105	292	1.166	2.204	352	3.722

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 10/06/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO

2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No 1º trimestre: Jan.-Fev.-Mar /2021, a taxa de desocupação/desemprego no Brasil atingiu 14,8% e os desocupados foram 14,805 milhões. As variações percentuais de desocupação em 2020 no Brasil apresentaram aumento sucessivo nos 3(três) primeiros trimestres em relação ao total de desocupados no país. No entanto, no 4º trimestre, houve redução, com queda na desocupação/desemprego para 13,9% mas, maior que os 2(dois) primeiros trimestres/2020.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a do Brasil, tal qual os demais estados do Sul. Todavia, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2020, a desocupação no Paraná atingiu 9,8%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,2%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (8,4%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 14 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação (Variação %)					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,3	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,9	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017 : ano	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018: ano	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019: ano	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2020 2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
2020 3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
2020 4º Tri	13,9	8,2	9,8	5,3	8,4	13.925
2020: ano	13,5	8,5	9,4	6,1	9,1	13.414
2021						
1.o tri	14,7	-	-	-	-	14.805

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- -Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- -Pessoas desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- -Pessoas na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 15 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 03/02/2021).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

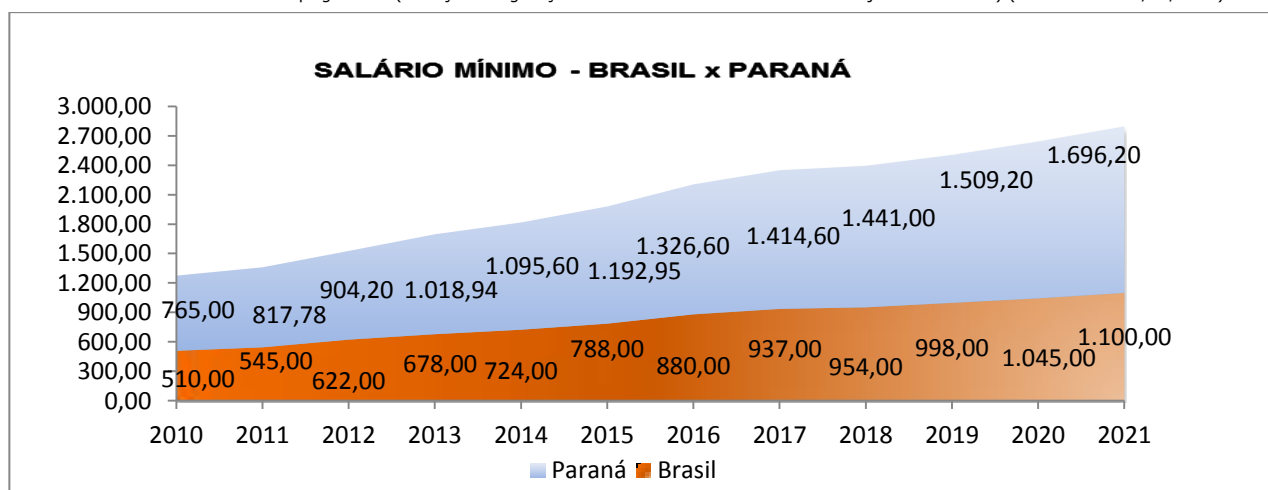
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 16 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 03/02/2021).



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, que representa o índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

TABELA 17 - ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

A inflação de maio/2021 atingiu 0,83%: aumento em relação ao mesmo mês de 2020. A meta de inflação do BC para 2021 é de 3,75%, menor que 2020, que foi 4,0%. Projeções indicam maior inflação em 2021 no 1º sem. e redução no 2º sem. Os motivadores principais da inflação em maio/2021 foram: a) Habitação: 1,78%; b) Artigos de residência: 1,25%; c) Transportes: 1,15%. No período Set/2020 a Mai/2021 a inflação acumulada superou 7,1%.

A recente aprovação pelo Legislativo Federal do Aux. Emerg.-AE, a partir de abril/2021, apesar do valor médio menor: média de R\$ 250,00 por 4 meses, está contribuindo no aquecimento da demanda de bens da "cesta básica", após um trimestre sem o AE. Mesmo que em valor menor comparado ao AE de 2020, aguardam-se efeitos positivos na demanda. Em especial, no consumo.

Em cada mês do 1º tri/2021, as retiradas das cadernetas de poupanças resultaram em saques líquidos das contas de poupanças (retiradas maiores que depósitos), principalmente devido a ausência do AE no período. Foram maneiras utilizadas pelos consumidores para compensar a queda no poder de compra e capacidade de consumo, além dos adicionais em gastos tributários do início do ano e mais as despesas tradicionais do 1º tri.

Ainda há grandes expectativas em relação as intenções do governo federal de implementar duas categorias de reformas: a reforma fiscal-tributária e a reforma administrativa. Considerando que percentuais da inflação surgem na esteira dos custos adicionais associados à tributação e os administrativos, há espaço para as mudanças contribuírem para a redução.

Mesmo com recentes aumentos da taxa de juros SELIC (de 2,0% -Fev., para 3,5%-Mai), há expansão na demanda de imóveis financiados e impactos no sistema financeiro imobiliário, gerando efeitos multiplicadores diretos e indiretos, incluindo o ramo de móveis e mobiliário em geral.

TABELA 18 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	5,84			4,5
2013	5,91			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			4,5
2019	4,31			4,25
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Mai	-0,38	-0,16	1,88	
Jun	0,26	0,1	2,13	
Jul	0,36	0,46	2,31	
Ago	0,24	0,7	2,44	
Set	0,64	1,34	3,14	
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	0,25	4,30	
Fev	0,86	1,11	4,95	
Mar	0,93	2,05	5,25	
Abr	0,31	2,11	4,67	
Mai	0,83	3,22	4,61	

Tabela 18.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Maio)	
Habitação	1,78
Artigos de Residência	1,25
Transportes	1,15

Tabela 18.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Maio)	
Recife	1,12
Curitiba	1,10
Belém	0,97

Tabela 18.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Maio)	
Educação	0,06
Despesas Pessoais	0,01
Alimentação e Bebidas	0,44

Tabela 18.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Maio)	
Brasília	0,27
Rio de Janeiro	0,48
Campo Grande	0,62

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/BC em maio/2021 atingiu 3,50%. É previsto mais aumentos no ano, uma vez que a metade inflação para 2021 é 3,75%. A SELIC anterior, em 2,0%, equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,00%, mais adequada ao padrão de países desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a gestão da dívida pública.

Os níveis dos juros SELIC em 2,0% contribuíam para elevar a demanda de créditos no financiamento imobiliário vinculado ao antigo SFH/BNH, e muito associado ao aumento nos depósitos nas contas de poupanças. Os níveis atuais de juros ainda podem contribuir para aquecimento na indústria da construção civil, na elevação do emprego em setor que é grande absorvedor de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança desde junho/2020, estão abaixo de 0,20%. Em maio/2021 a rentabilidade foi 0,1590%. A rentabilidade/mês no período jan-mai/2021 esteve abaixo 0,20%.

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,0
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	2,0
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	2,75
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	2,75
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	3,50
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

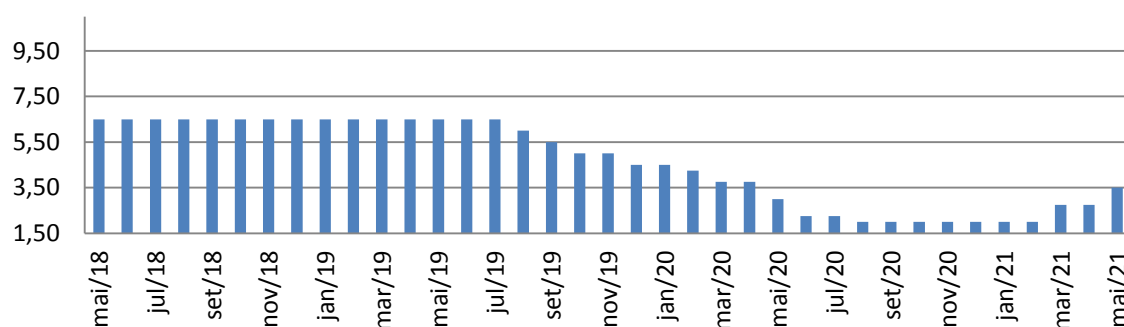
	2020	2021
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,2588	0,1159
Fev	0,2588	0,1159
Mar	0,2446	0,1159
Abr	0,2162	0,1590
Mai	0,2162	0,1590
Jun	0,1733	
Jul	0,1303	
Ago	0,1303	
Set	0,1159	
Out	0,1159	
Nov	0,1159	
Dez	0,1159	

Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 28/05/2021)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 28/05/2021)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de maio/2021 atingiu 126.215 pontos, o maior valor desde 2020. Oscilações ocorreram, até atingir em dezembro/2020 os 119 mil pontos e, em maio/2021 chegar aos 126 mil pontos em outubro. A partir de novembro/2020, inicia a superação dos 100.000 pontos, até chegar aos números de maio/2021.

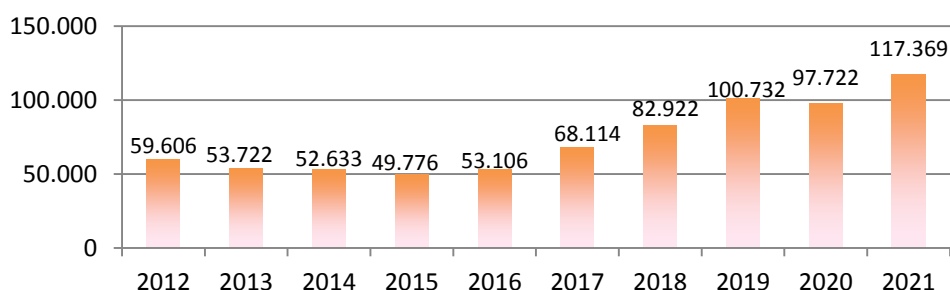
O governo brasileiro anunciou em vários momentos, em 2020, a intenção de privatizar empresas públicas e efetuar vendas de ações, uma proposta bem assimilada por empresários brasileiros e do exterior. Igualmente, o Legislativo Federal concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros pelo governo federal, via privatização. Importante foi o valor arrecadado com a privatização da CEDAE-águas e esgotos do RJ, muito acima do valor de referência do leilão.

Um segmento que desde junho/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abriu espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda. Ainda mais por que na construção civil os apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a localização, tipo do produto, autorização legal para início de vendas, até a conclusão da obra. Destaque-se a grande importância do setor construção na geração de empregos, diretos e indiretos.

TABELA 21 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Mai	87.402	8,57	9.489	6,75	25.383	4,26
Jun	95.055	8,76	10.058	5,99	25.812	1,69
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	94.603	-4,80	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04
Fev	110.035	-4,37	13.192	0,93	30.932	3,17
Mar	116.634	6,00	13.246	0,41	32.981	6,62
Abr	118.893	1,94	13.962	5,40	33.897	2,72
Mai	126.215	6,16	13.748	-1,53	34.529	1,93

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 01/06/2021)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 01/06/2021)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 01/06/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

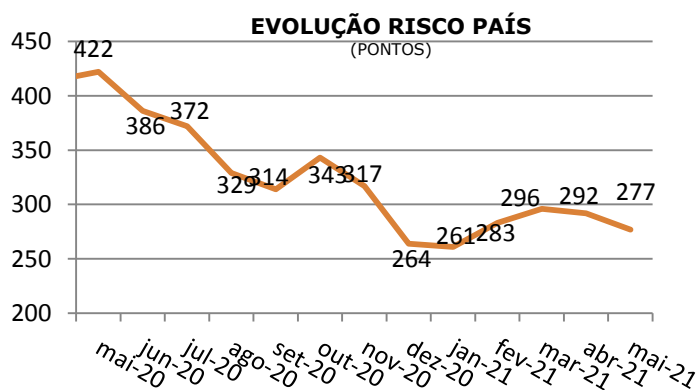
Em maio/2021, o Risco País-RP do Brasil atingiu 277 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidade econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do *coronavírus* e os seus múltiplos efeitos, além de declarações de grupos políticos, contribuíram para afetar os indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro da economia brasileira.

O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de títulos deste governo. Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país pesquisado. No entanto, a redução do RP, indica maior estabilidade econômica.

O maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do *coronavírus* gera uma série de interrogações.

TABELA 22 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
2020	321	30,66
Abr	414	83,19
Mai	422	70,85
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14
Fev	283	8,43
Mar	296	4,59
Abr	292	-1,35
Mai	277	-5,14



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 28/05/2021)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em maio/2021 (BC) atingiu R\$ 5,40 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações e dos bens de capital (estes extremamente importantes na importação de máquinas, inovações e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) e que comprometem o consumo interno, reduzem o poder de compra e afeta diversos aspectos da economia brasileira, dos insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

Em relação ao EURO, sua cotação cambial em maio/2021, em relação ao Real, atingiu R\$ 6,52 por EURO.

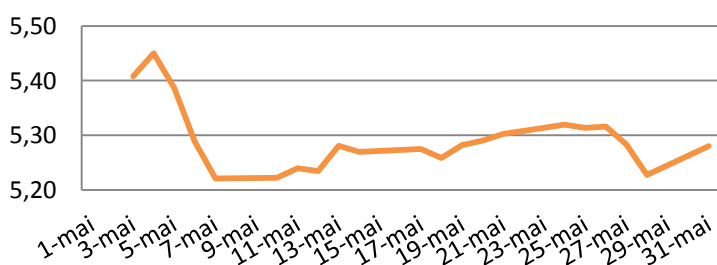
A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente de março a junho /2020, a expansão de preços. Foi o período em que houve elevação de estoques na indústria (produzido, mas não vendido). A partir de julho-agosto, as vendas cresceram, mas ainda não o suficiente para recuperar a fase crítica de 2020.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar bens de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

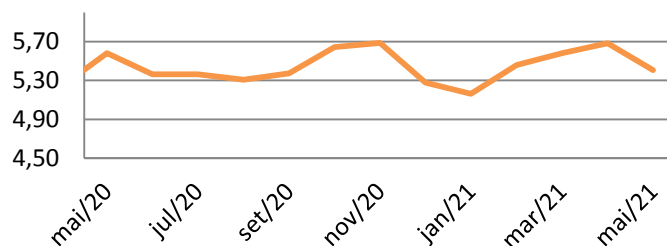
TABELA 23 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	5,4602	6,5976
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	5,5826	6,7259
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	5,6843	6,6904
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	5,4081	6,5205
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680		
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309		
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723		
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951		
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569		
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125		
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Maio de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 28/05/2021)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1º) volume de demanda atual; 2º) situação atual dos negócios; 3º) vendas previstas nos trimestre seguintes e 4.o) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC atingiu 93,9 pontos em maio, o nível mais alto desde outubro/2020. Segunda alta consecutiva que compensa a queda de março, com boa melhora no ritmo de vendas. A continuidade desse cenário dependerá de: a) melhora mais expressiva da confiança dos consumidores; b) continuidade do plano de vacinação; e c) redução ou superação da pandemia.

b) Índice de Expectativas do Comércio- IEC

O IEC atingiu 93,2 pontos em maio, uma recuperação em relação as quedas dos dois meses anteriores. Esse aumento indica redução do pessimismo, sugerindo que os impactos restritivos podem ter sido superados.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice em maio subiu em relação a abril: 76,2 pontos. Aumento de 3,7 pontos e recuperação de 81% em relação aos meses de março e abril, mas queda de 0,6 na média móvel trimestral. Apesar da melhora do otimismo das famílias, o ímpeto de consumo continua baixo e o desemprego elevado.

b) Índice de Expectativas

Em maio o índice de expectativas foi 82,4 pontos, crescimento 3,2 pontos. Mesmo com a melhora nas expectativas, os consumidores mantem comportamento cauteloso em relação aos gastos devido incertezas da renda, do emprego, do aumento dos níveis de endividamento mas, também a fatores psicológicos do isolamento social e incertezas quanto à pandemia.

TABELA 24 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Nov/20	93,5	96,6	87,5	100,5
Dez/20	91,7	96,8	90,1	100,6
Jan/21	90,8	98,1	92,1	104,4
Fev/21	91,0	99,8	95,9	107,0
Mar/21	72,5	88,1	70,2	82,7
Abr/21	84,1	61,2	87,3	63,2
Mai/21	93,9	67,4	93,2	66,9

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 01/06/2021)

TABELA 25 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Nov/20	81,7	89,6	89,3	97,7
Dez/20	78,5	91,6	85,6	100,3
Jan/21	75,8	90,4	82,1	98,9
Fev/21	78,0	87,8	84,8	93,2
Mar/21	68,2	80,2	72,5	83,9
Abr/21	72,5	58,2	79,2	55,0
Mai/21	76,2	62,1	82,4	61,7

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC/CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de maio caiu para 91,3 pontos, indicando a 5.a queda consecutiva (desde dezembro/2020) e atingimento do patamar de insatisfação abaixo dos 100 pontos. As expectativas de melhoria se apresentam mais consistentes para o 2.o semestre.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em maio de 2021, a ICF atingiu 67,5 pontos, queda de 17,3% em relação ao mesmo período de 2020. Manteve sequência de reduções desde fevereiro/2021 e das taxas negativas- abaixo de 100 pontos. Esta situação mostra, na perspectiva dos gastos das famílias, desconfiança em relação à recuperação da economia em um ambiente no qual predomina o crescimento de desempregados e/ou desocupados, comprometendo o poder de compra.

TABELA 26 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC)
Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Nov/20	108,0
Dez/20	108,5
Jan/21	105,8
Fev/21	104,5
Mar/21	103,6
Abr/21	95,7
Mai/21	91,3

TABELA 27 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Nov/20	69,8
Dez/20	72,1
Jan/21	73,6
Fev/21	74,2
Mar/21	73,8
Abr/21	70,7
Mai/21	67,5

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 28/05/2021)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de maio/2021 indicam abertura de 22.916 empresas no Paraná. As cidades com mais empresas criadas em mai./2021 foram: Curitiba, Londrina e Maringá.

Devido características específicas, em dezembro, tradicionalmente, é menor a abertura de novas empresas, fase em que as programações dos empresários buscam identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e alterações possíveis nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 28 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084

TABELA 28.2 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Municípios com Maior Número de Empresas criadas)

Município	2020	Abr/21	Mai/21
Curitiba	1.157	5.413	5.578
Londrina	775	1.260	1.309
Maringá	514	1.202	1.235
São José dos Pinhais	1.016	816	800
Cascavel	1.271	851	776
Foz do Iguaçu	201	666	726
Ponta Grossa	865	695	715
Colombo	494	539	513
Pinhais	81	385	367
Fazenda Rio Grande	501	328	333

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 10/06/2021).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

TABELA 28.1 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)

Período	Consortio	Cooperativa	EIRELI	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A Aberta	S/A Fechada	Outros	TOTAL
2021	42	129	2.042	90.789	4.710	20.734	115	236	3	118.800
Jan	5	29	375	19.802	951	3.552	5	43	0	24.762
Fev	6	20	451	18.292	1.031	4.008	28	41	2	23.879
Mar	5	32	469	18.275	963	4.775	13	62	1	24.595
Abr	13	23	380	17.133	890	4.156	17	36	0	22.648
Mai	13	25	367	17.287	875	4.243	52	54	0	22.916

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, natureza jurídica, e total. Em março 2021, houve crescimento do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o mês anterior, atingindo 351.714 no mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 240.166 unidades.

TABELA 29: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jan	15.626	52.917	166.455	56.511	29.003	70.932	23.523	221.987	4.070	258.180	12.691	24.835	24.806	320.512
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268
Dez	11.738	42.191	119.790	39.243	20.321	59.310	16.342	154.933	2.698	177.197	9.462	34.134	12.490	233.283
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jan	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581
Fev	16.124	57.268	179.255	60.364	30.800	81.374	26.622	231.839	3.976	276.201	12.505	41.408	13.697	343.811
Mar	19.739	58.069	178.357	63.781	31.768	81.890	26.419	240.166	3.239	282.221	10.383	45.145	13.965	351.714

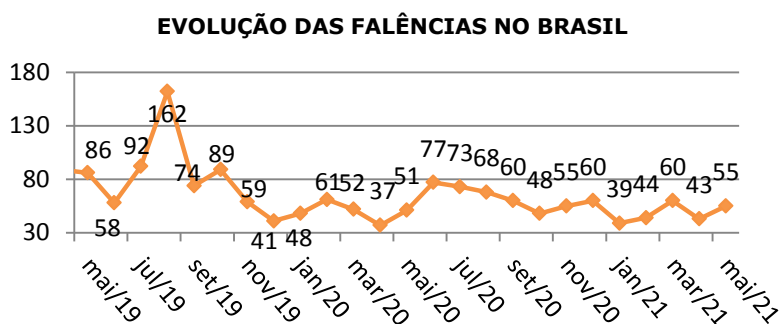
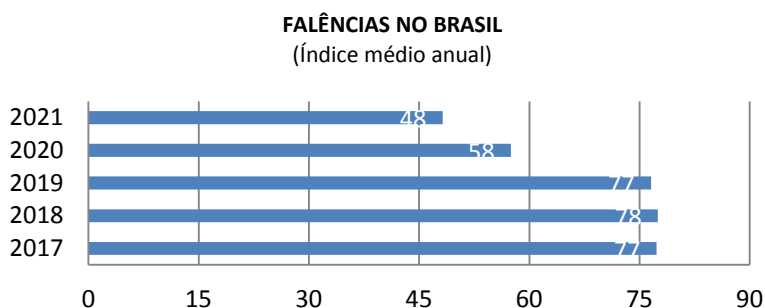
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 10/06/2021)

11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em maio/2021, o índice de falências no Brasil atingiu 55 pontos. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou as oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, dos consumidores, e do potencial de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas em 2020 e 2021). Constituem informações importantes verificar: desempenho do PIB, do emprego, do poder de compra do mercado, dos juros cobrados dos financiamentos às empresas; dos juros médios cobrados dos consumidores (incluindo *spreads*), taxa de juros SELIC do BC, e taxa de inflação, dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades nos espaços geoeconômicos e conjunturais e do país. O comércio tem adotado precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante manter o consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 30 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
2020	58
Mai	51
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60
2021	47
Jan	39
Fev	44
Mar	60
Abr	43
Mai	55



Fonte: www.serasa.com.br – (Empresas – Índices econômicos – Falências). (Consulta em 10/06/2021)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em maio/2021 foi 196,5 pontos, indicando aumento de abril para maio de 167,9 pontos para 196,5 pontos. A **elevação** da **demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) restrições do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho; f) expectativas negativas futuras, que pode ocorrer em ambiente de pandemia.

Por outro lado, uma **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem evitar créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) intenção do consumidor de conter compras financiadas devido melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) priorização e regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor acima da sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos /créditos; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Nesse momento, é importante ressaltar que um crescimento na demanda por crédito não está relacionado ao poder de compra e sim à necessidade de quitar dívidas, uma vez que a parcela mais afetada pela crise da pandemia da covid-19 é a população de menor renda.

TABELA 31 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2020/2021	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Abr/20	117,4	133,9	131,1	110,9	109,8	155,7	115,7	109,9	106,4	107,1	108,9	115,2
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	130,4
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	147,8
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	186,2
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	179,9
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	185,9
Jan/21	187,7	222,7	233,8	164,7	171,2	261,3	186,4	172,3	167,4	167,8	170,8	183,9
Fev/21	163,3	198,0	213,1	141,0	153,1	232,5	164,8	153,4	150,2	150,9	153,4	163,5
Mar/21	169,3	200,5	199,1	145,3	148,2	224,4	161,2	151,1	147,0	147,9	149,5	160,1
Abr/21	183,4	218,4	208,4	150,7	154,4	241,0	169,8	157,4	152,4	153,0	155,6	167,9
Mai/21	209,1	254,4	243,1	172,2	183,5	287,2	199,7	182,8	177,1	177,8	180,5	196,5

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 10/06/2021

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

O valor de abril/2021 se demonstra superior ao de abril/2020, indicando aumento da inadimplência, com a extinção do Auxílio Emergencial-AE de janeiro a março, e sua regularização a partir de meados de abril/2021.

Base 2011=100	BR
Abr/20	111,6
Mai/20	97,0
Jun/20	68,5
Jul/20	82,7
Ago/20	81,7
Set/20	82,0
Out/20	64,9
Nov/20	52,6
Dez/20	74,7
Jan/21	70,6
Fev/21	59,9
Mar/21	103,1
Abr/21	118,0

Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 01/06/2021). A instituição deixou de fornecer os dados por região.

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

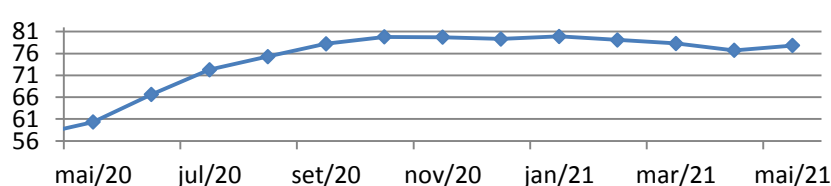
O NUCI de maio/2021 foi 77,8% e o índice de ociosidade do mês foi menor que o de abril: atingiu 22,2%. Houve aquecimento do NUCI (sobre mês anterior). A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: demanda do comércio varejista, nível de renda; poder de compra; massa de salários; demanda e desempenho do PIB no período. A redução da capacidade ociosa da indústria poderá não depender, a curto prazo, de novos investimentos, devido a ampliação a extensão da ociosidade existente. Especificamente, a modernização do NUCI e inovações na indústria poderiam expandir a base industrial interna.

Ao governo caberá a adoção de políticas públicas para incentivar produção e demanda, juntamente com a ampliação da infraestrutura interna, que incentivem inovações e conter ociosidade. As diferenciações regionais, setoriais, ou geográficas, podem também contribuir para melhorias específicas do NUCI. Todavia, muitas ampliações ou modernizações dependerão do sucesso da vacinação e superação da pandemia.

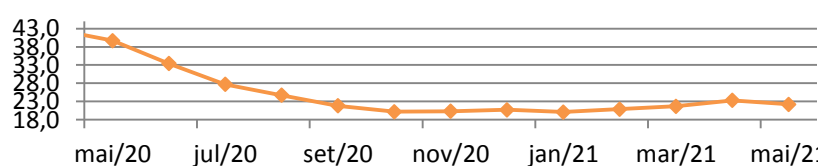
TABELA 33 - Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27
Mai	60,3	39,7
Jun	66,6	33,4
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1
Fev	79,1	20,9
Mar	78,3	21,7
Abr	76,7	23,3
Mai	77,8	22,2

NUCI NO BRASIL



Ociosidade



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (Índice de sondagem da indústria) (Consulta 01/06/2021)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 34 - Produção Física Industrial, por setores e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2017	2018	2020	abr-21
1 Indústria geral	2,5	1,1	-4,5	10,5
2 Indústrias extrativas	4,6	1,3	-3,4	-0,7
3 Indústrias de transformação	2,2	1,1	-4,6	12,1
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-5,1	4,2	-5,2
3.11 Fabricação de bebidas	0,8	-0,1	-0,2	13,6
3.12 Fabricação de produtos do fumo	20,4	-4,0	10,1	25,1
3.13 Fabricação de produtos têxteis	5,6	-2,4	-6,6	30,9
3.14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	-3,3	-23,7	27,6
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	-2,3	-18,8	22,2
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,9	3,3	-0,5	22,3
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,9	1,3	3,7
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-9,3	-1,3	-38,0	18,7
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,1	1,0	4,4	-0,8
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,2	1,4	2,7	-3,1
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	0,3	-0,4	-0,5	9,3
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,3	6,1	2,0	-3,0
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,9	-2,5	21,9
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	0,4	-2,3	28,8
3.24 Metalurgia	4,7	4,0	-7,2	16,9
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	2,7	-0,2	24,8
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,6	2,6	-1,6	12,2
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,2	-2,6	24,1
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	3,4	-4,2	33,9
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	12,6	-28,1	34,4
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-10,1	-2,1	-29,1	11,8
3.31 Fabricação de móveis	4,6	-0,3	-3,8	27,3
3.32 Fabricação de produtos diversos	3,6	-0,3	-16,7	20,8
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,3	-1,0	-16,0	-6,6

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 10/06/2021)

III. SETOR PÚBLICO

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em Abril/2021(preços correntes) foi R\$ 156 bilhões, um acréscimo real de 45,22% em relação ao ano anterior, o melhor desempenho desde 2000 para o mês e para o quadrimestre. A expectativa do governo é de recuperação da economia (comparado aos meses do 1º semestre de 2020), com dados indicando maiores receitas para o 2º semestre/2021, com recuperação de empresas e uma parte dos empregos, bem como revisões nas estimativas de crescimento do PIB em 2021, a partir do PIB obtido no 1º trimestre/2021.

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, muito associada ao aquecimento das vendas e dos negócios. Em janeiro ocorre, sazonalmente, maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento da tributação referente a dezembro, de maiores vendas. Por outro lado, as arrecadações referentes a fevereiro e março, também por características sazonais e de calendário, se caracterizam por apresentarem menores receitas. No ano de 2020, devido a variável imprevista do *coronavirus*, os meses de menores recolhimentos da receita federal coincidiram com o período mais crítico do covid-19, o trimestre abril a junho.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar as despesas públicas, as políticas públicas e econômicas, os custos da "máquina" pública e, simultaneamente, amortizar juros da dívida.

Os maiores itens da receita do governo em jan-abr/2021 são: a) IR total; b) receita previdenciária; c) IR pessoa jurídica; d) Cofins; e) IR retido na fonte. No IR faz parte também o IR pessoa física.

TABELA 35- EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)			
Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Abr/2021 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.509.785	17,05
2017	1.342.408	1.518.756	13,14
2018	1.457.114	1.612.237	10,65
2019	1.537.079	1.678.327	9,19
2020	1.479.390	1.562.412	5,61
Mai	77.415	82.963	7,17
Jun	86.258	92.200	6,89
Jul	115.990	123.536	6,51
Ago	124.505	132.286	6,25
Set	119.825	126.505	5,57
Out	153.938	161.133	4,67
Nov	140.101	145.356	3,75
Dez	159.065	162.833	2,37
2021	602.722	608.546	0,97
Jan	180.221	184.030	2,11
Fev	127.747	129.335	1,24
Mar	137.932	138.359	0,31
Abr	156.822	156.822	0,00

TABELA 35.1 - ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Abril/21 - IPCA) (R\$ milhões)	
Imposto sobre importação	5.074
IPI Total	5.790
IR Total	48.101
IR Pessoa Física	3.679
IR Pessoa Jurídica	23.725
IR Retido na Fonte	20.697
IOF	3.655
COFINS	22.035
PIS / PASEP	6.154
CSLL	11.575
Cide - Combustíveis	150
Outras Receitas	1.936
Receita Previdenciária	35.289
Receita Administrada por Outros Órgãos	13.930
TOTAL DAS RECEITAS	156.822

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 10/06/2020)

TABELA 36 - PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB - 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)					
Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br - (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 04/05/2021).

- (1) Contribuições à Previdência Social - CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em abril/2021, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,09 trilhões, um recuo em relação ao mês anterior, uma queda típica e temporária para o primeiro mês de cada trimestre. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela Selic, com esta taxa em % mais próximos ao da inflação (Meta de Inflação abaixo de 5,0%), atua como fator de queda do ritmo de elevação da Dívida Pública Federal.

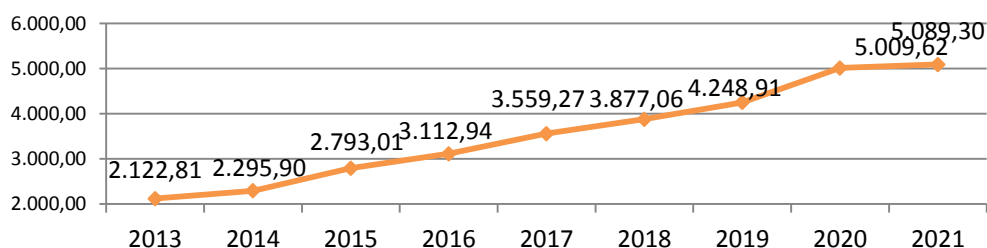
Dentre os componentes principais da composição da expansão da dívida, podem ser mencionados: **a)** taxa de juros SELIC/BC a 2,75%, mais elevadas que no período janeiro-fevereiro/2021, foram elevadas visando conter ou reduzir os acréscimos de preços. As taxas SELIC foram intencionalmente maiores por que o BC identificava na elevação dos juros a alternativa para atrair maior entrada de capital especulativo em US\$ do exterior ou conter a demanda de bens importados. Os juros maiores, com a garantia de pagamento pelo governo, funcionavam como fator de atração para elevar a entrada de capital especulativo; **b)** a recessão interna entre 2014 a 2017, mais os baixos crescimentos do PIB em 2018 e 2019; **c)** os impactos da queda na receita fiscal-tributária que ativaram a recessão em 2020; **d)** os efeitos da pandemia do covid-19, restringiu a economia interna e no exterior. No entanto, em 2020, as restrições na economia também contribuíram para conter a inflação no período.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a taxa SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 37 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
2020	5.009,62	17,9
Abr	4.160,81	-1,28
Mai	4.250,92	2,17
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63
2021	-	-
Jan	5.059,37	0,99
Fev	5.198,59	2,75
Mar	5.242,59	0,85
Abr	5.089,30	-2,92

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em abril/2021, as contas foram positivas: R\$ 16,49 bilhões, maior que as expectativas de mercado. Essa arrecadação pode demonstrar uma retomada da confiança dos agentes econômicos; a melhora das condições financeiras permitiram a melhora da economia brasileira após o forte choque negativo provocado pela pandemia, o que está agora se refletindo em superávit das contas públicas.

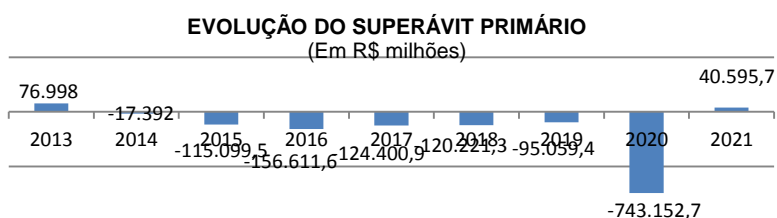
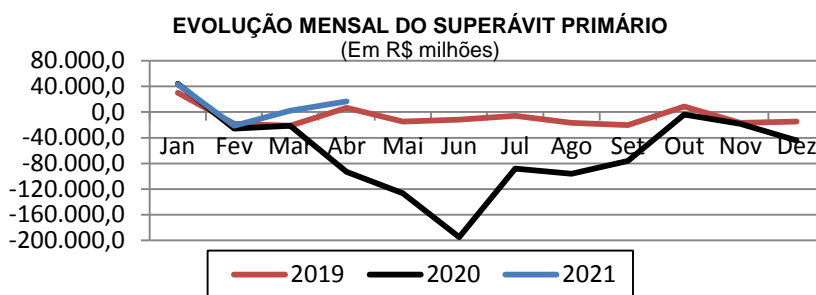
A ocorrência de superávit primário nas contas públicas em ano fiscal corresponde a: receitas maiores que despesas, sem considerar os juros. O superávit corresponde a poupança do governo destinada, principalmente, ao pagamento de juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da expansão da receita em relação às despesas. A receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete melhoria da economia.

No entanto, desde que o superávit primário seja negativo (déficit público), indicaria: **1)** menor receita devido: a) queda na economia; b) redução nas alíquotas tributárias, c) incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados que comprometam a receita; **2)** maiores gastos públicos; **c)** combinação de ambos.

A ausência de valores que levem ao superávit pode ser possível com defasagem em áreas importantes do Governo como: precariedades nos investimentos e infraestrutura; carências nos salários; deficiências nas políticas sociais; ou outras. Daí, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Em 2020, os gastos públicos tiveram a grande participação do Auxílio Emergencial-AE via despesas de consumo dos beneficiados e mais outros Gastos associados à pandemia.

TABELA 38 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)		
Período	Resultado do Governo (1)	Varição Percentual (%)
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
2020	-743.142,7	-992,38
Abr	-92.902,0	-338,92
Mai	-126.609,3	-36,28
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83
2021	40.595,7	-142,37
Jan	43.219,40	197,97
Fev	-21.217,10	-149,09
Mar	2.101,10	109,90
Abr	16.492,3	684,94



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 10/06/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O valor das exportações em Maio/2021 atingiu US\$ 26,9 bi, enquanto as importações indicaram US\$ 17,7 bi. O saldo na balança comercial (SBC) chegou de US\$ 9,3 bi. No acumulado do ano, Jan-mai/2021, o SBC atingiu: US\$ 19,0 bilhões. Os principais parceiros comerciais brasileiros do em 2021, segundo a corrente de comércio, foram China, EUA e Argentina. Os principais produtos exportados foram Soja, Minérios de ferro e seus concentrados e Óleos brutos de petróleo.

O Brasil intensificou exportações de *commodities* com a China: minérios de ferro, soja, milho, arroz e carnes. Houve redução das importações, devido escassez no mercado mundial de insumos e matérias primas, e a elevação cambial do US\$ em relação ao R\$.

Permanecem efeitos da *desindustrialização* no Brasil, em especial na indústria de transformação, mas que indica algo mais: a necessidade de inserção de inovações na produção e no mercado interno, na estrutura de produção e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas pós-pandemia; continuidade da crise econômica interna em importantes ramos da indústria; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, os quais requerem estímulos à implementação de inovações.

Destaca-se a urgência da implantação de uma política nacional de inovação e modernização tecnológica na indústria de Transformação ou inserção de modernizações no processo produtivo interno, em especial no segmento Indústria 4.0, mas, igualmente a inserção de modernizações estimuladas pelo governo ao comércio varejista. As políticas governamentais deverão considerar estímulos para estas atividades, facilitando avanços nas pesquisas que visem incentivar a produção e a oferta de linhas avançadas de bens industriais, abrir carteiras de financiamento e fomento, e melhoria da competitividade tendo dentre as metas e, necessariamente, elevar exportações de bens de maior tecnologia.

TABELA 39 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	225.383	-5,80	177.348	-2,14	48.036
2020	209.878	-6,88	158.937	-10,38	50.941
Mai	17.527	-0,48	13.391	15,33	4.136
Jun	17.515	-0,07	10.449	-21,97	7.066
Jul	19.454	11,06	11.508	10,13	7.946
Ago	17.482	-10,14	11.132	-3,26	6.350
Set	18.262	4,46	12.296	10,46	5.966
Out	17.704	-3,05	12.384	0,71	5.321
Nov	17.429	-1,55	13.800	11,44	3.629
Dez	18.471	5,98	18.414	33,44	57
2021	108.457	29,79	89.419	29,68	19.038
Jan	14.937	-18,67	15.351	-16,60	-414
Fev	16.326	9,30	14.532	-5,33	1.793
Mar	24.386	49,37	17.858	22,88	6.528
Abr	26.481	8,59	16.132	-9,67	10.349
Mai	26.948	9,97	17.657	-23,30	9.291

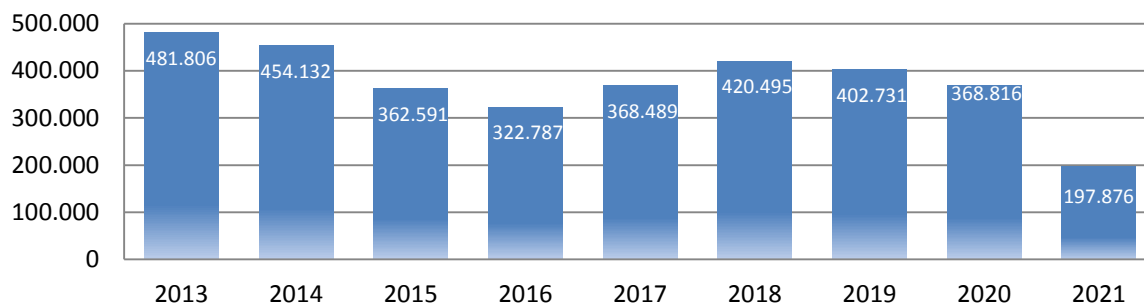
Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (10/06/2021) (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 40 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-MAI)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	99.191	55.764	43.427	53.372	30.494	22.878
China	70.080	34.635	35.445	36.855	10.801	26.054
ASEAN (1)	14.167	6.991	7.175	7.710	3.778	3.932
Coreia do Sul	3.754	4.088	-334	1.820	1.134	686
Japão	4.139	3.713	426	909	2.442	-1.533
América do Norte	29.503	29.084	419	14.371	16.110	-1.739
Estados Unidos	21.457	24.122	-2.665	10.678	2.320	8.358
México	3.809	3.157	653	1.928	1.870	58
Canadá	4.237	1.805	2.431	1.765	754	1.011
América do Sul	22.650	16.610	6.039	12.350	10.021	2.329
Mercosul (2)	12.391	10.416	1.975	6.646	6.345	301
Argentina	8.476	7.788	689	4.786	4.262	524
América Central e Caribe	2.943	783	2.161	1.447	450	997
Europa	38.062	35.460	2.601	19.112	19.591	-479
União Europeia	28.333	26.818	1.515	14.051	15.009	-958
Rússia	1.546	2.716	-1.170	598	1.667	-1.069
Oriente Médio	8.838	4.319	4.519	4.309	2.377	1.932
África	7.913	3.650	4.262	3.296	1.933	1.363
Oceania	812	635	177	376	383	-7
TOTAL	209.921	158.926	50.995	108.633	81.359	27.274

Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (Consulta em 10/06/2021)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano (Jan-Mai)

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

- (1) Associação das Nações do Sudeste Asiático inclui Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã).
 (2) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.
 (3) Comunidade Andina de Nações: inclui Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

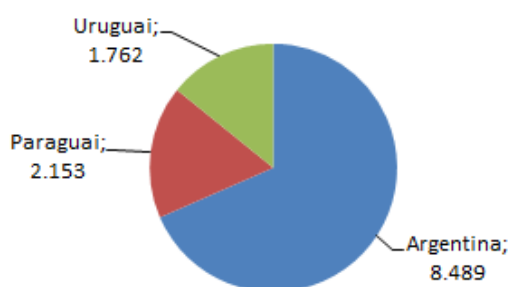
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 41 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

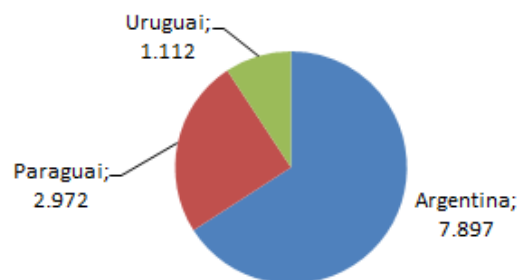
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (Jan-Abr)						
Argentina	4.787	80,15	4.262	67,17	524	9.049
Paraguai	1.067	17,86	1.456	22,94	-389	2.523
Uruguai	119	1,99	627	9,89	-509	746
Mercosul	5.972	100,00	6.346	100,00	-373	12.318
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,80	-819	5.124
Uruguai	1.762	14,20	1.112	9,28	650	2.873
Mercosul	12.403	100,00	11.980	100,00	423	24.383
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 18/06/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 42 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	380,25	17,67
2	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	211,57	9,83
3	Buta-1, 3-dieno não saturado	199,02	9,25
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	198,78	9,24
5	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	122,87	5,71
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	118,72	5,52
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	113,53	5,28
8	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	84,17	3,91
9	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	84,04	3,91
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	78,95	3,67
11	Outras carnes de suíno, congeladas	72,34	3,36
12	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	59,75	2,78
13	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	58,28	2,71
14	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	57,93	2,69
15	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	57,76	2,68
16	Outros fios de cobre refinado	55,32	2,57
17	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	54,73	2,54
18	Polí(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	51,89	2,41
19	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas, não aglomerados	47,15	2,19
20	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	44,45	2,07
-	Total	2.151,50	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 18/06/2021)

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	1.137,05	27,19
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	771,62	18,45
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	703,95	16,83
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	155,35	3,71
5	Milho em grão, exceto para semeadura	144,71	3,46
6	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	140,03	3,35
7	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	136,83	3,27
8	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	118,20	2,83
9	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	93,92	2,25
10	Outros propanos liquefeitos	91,24	2,18
11	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	84,03	2,01
12	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	81,03	1,94
13	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	79,83	1,91
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	70,89	1,70
15	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	69,73	1,67
16	Cevada cervejeira	67,42	1,61
17	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	61,31	1,47
18	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	60,36	1,44
19	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	58,59	1,40
20	Outras caixas de marchas	55,81	1,33
-	Total	4.181,90	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 18/06/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 44 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-MAI)
1	Estados Unidos	21.471,03	39,52	Estados Unidos	10.678,06
2	Argentina	8.488,74	15,63	Argentina	4.786,51
3	Canadá	4.229,94	7,79	Chile	2.201,13
4	Chile	3.849,84	7,09	México	1.928,21
5	México	3.829,39	7,05	Canadá	1.765,62
6	Colômbia	2.290,91	4,22	Colômbia	1.226,39
7	Paraguai	2.152,55	3,96	Paraguai	1.066,79
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Peru	984,86
9	Peru	1.659,79	3,06	Uruguai	793,28
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	586,60
11	Venezuela	782,12	1,44	Venezuela	372,36
12	Equador	599,40	1,10	Equador	309,30
13	República Dominicana	454,21	0,84	Panamá	212,89
14	Panamá	428,31	0,79	Trinidad e Tobago	191,17
15	Guatemala	256,07	0,47	República Dominicana	169,49
16	Costa Rica	244,20	0,45	Bahamas	147,86
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Costa Rica	134,01
18	Cuba	209,30	0,39	Guatemala	103,79
19	Jamaica	206,46	0,38	Jamaica	90,45
20	Bahamas	172,10	0,32	Porto Rico	63,31
	Total	54.325,60	100,00	Total	27.812,07

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 18/06/2021)

TABELA 45 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-MAI)
1	Estados Unidos	27.875,75	52,99	Estados Unidos	13.485,20
2	Argentina	7.897,10	15,01	Argentina	4.262,27
3	México	3.862,36	7,34	México	1.870,11
4	Paraguai	2.971,51	5,65	Chile	1.778,56
5	Chile	2.895,55	5,50	Paraguai	1.455,86
6	Canadá	1.923,44	3,66	Colômbia	798,47
7	Colômbia	1.314,65	2,50	Canadá	754,78
8	Uruguai	1.111,74	2,11	Uruguai	627,45
9	Bolívia	1.078,73	2,05	Peru	519,26
10	Peru	730,27	1,39	Bolívia	459,41
11	Porto Rico	331,37	0,63	Trinidad e Tobago	178,45
12	Trinidad e Tobago	181,50	0,35	Porto Rico	119,26
13	Panamá	124,28	0,24	Panamá	76,22
14	Equador	87,20	0,17	Venezuela	58,14
15	Venezuela	76,03	0,14	Equador	56,04
16	Guatemala	48,55	0,09	Costa Rica	24,05
17	Costa Rica	42,25	0,08	Guatemala	20,62
18	República Dominicana	24,98	0,05	República Dominicana	14,95
19	Guiana	17,00	0,03	Honduras	8,00
20	Honduras	10,77	0,02	Guiana	5,92
	Total	52.605,03	100,00	Total	26.573,03

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 18/06/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 46 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-MAI)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	20.306,02	27,59
2	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	14.962,24	20,33
3	Óleos brutos de petróleo	11.020,38	14,97
4	Outros açúcares de cana	2.752,28	3,74
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	2.476,89	3,37
6	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	2.377,18	3,23
7	Café não torrado, não descafeinado, em grão	2.312,71	3,14
8	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	2.277,13	3,09
9	Fuel oil	2.077,34	2,82
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.885,25	2,56
11	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	1.770,73	2,41
12	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	1.674,86	2,28
13	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	1.238,82	1,68
14	Alumina calcinada	1.137,90	1,55
15	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	1.036,09	1,41
16	Outras carnes de suíno, congeladas	987,68	1,34
17	Outros minérios de cobre e seus concentrados	909,23	1,24
18	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	879,99	1,20
19	Ferro-nióbio	787,51	1,07
20	Milho em grão, exceto para semeadura	723,16	0,98
--	Total	73.593,40	100,00

TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN-MAI)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	2.194,09	11,77
2	Óleos brutos de petróleo	1.480,51	7,94
3	Energia elétrica	1.137,05	6,10
4	Naftas para petroquímica	1.006,87	5,40
5	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	930,26	4,99
6	Células solares em módulos ou painéis	895,49	4,80
7	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	894,05	4,79
8	Outros cloretos de potássio	876,66	4,70
9	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	862,01	4,62
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	849,69	4,56
11	Hulha betuminosa, não aglomerada	841,29	4,51
12	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	836,89	4,49
13	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	834,36	4,47
14	Outras caixas de marchas	828,23	4,44
15	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	810,91	4,35
16	Gás natural liquefeito	788,88	4,23
17	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	708,72	3,80
18	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	655,78	3,52
19	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	624,61	3,35
20	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	589,24	3,16
--	Total	18.645,59	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/06/2021)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 48 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 04/05/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 49 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	108.638	163.846	223.999	239.264	217.739
Produtos não industriais	45.842	74.342	94.127	98.539	81.898
I. Alta Tecnologia	1.485	4.345	8.506	10.171	9.943
II. Media-Alta Tecnologia	10.750	20.787	33.511	38.879	40.329
III. Media-Baixa Tecnologia	10.443	21.520	34.280	36.151	27.793
IV. Baixa Tecnologia	19.485	42.852	53.574	55.524	57.776

Fonte: www.gov.br (Consulta em 18/06/2020) *Dados do acumulado de 2021 (Jan-Mai)

TABELA 49.1 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

I. Alta Tecnologia
Aeronaves
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos
II. Media-Alta Tecnologia
Máquinas E Equipamentos
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos
Produtos Químicos
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte
III. Media-Baixa Tecnologia
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis
Embarcações Navais
Metalurgia
Produtos De Borracha E De Material Plástico
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos
Produtos Minerais Não-Metálicos
IV. Baixa Tecnologia
Outras Manufaturas
Artigos Do Vestuário E Acessórios
Bebidas
Celulose, Papel E Produtos De Papel
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Impressão E Reprodução De Gravações
Madeira E Seus Produtos
Móveis
Produtos Alimentícios
Produtos Do Fumo
Produtos Têxteis

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	81.514	92.704	177.341	181.231	150.749
Produtos não industriais	6.218	7.450	16.103	17.600	14.451
I. Alta Tecnologia	12.617	18.487	29.987	29.983	28.305
II. Media-Alta Tecnologia	27.863	40.656	74.513	72.962	62.690
III. Media-Baixa Tecnologia	12.308	17.459	40.327	43.912	29.248
IV. Baixa Tecnologia	5.662	8.653	16.411	16.774	16.055

Fonte: www.gov.br (Consulta em 18/06/2020) *Dados do acumulado de 2021 (Jan-Mai)

TABELA 50.1 - BRASIL: Importações Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

I. Alta Tecnologia
Aeronaves
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos
II. Media-Alta Tecnologia
Máquinas E Equipamentos
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos
Produtos Químicos
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte
III. Media-Baixa Tecnologia
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis
Embarcações Navais
Metalurgia
Produtos De Borracha E De Material Plástico
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos
Produtos Minerais Não-Metálicos
IV. Baixa Tecnologia
Outras Manufaturas
Artigos Do Vestuário E Acessórios
Bebidas
Celulose, Papel E Produtos De Papel
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Impressão E Reprodução De Gravações
Madeira E Seus Produtos
Móveis
Produtos Alimentícios
Produtos Do Fumo
Produtos Têxteis

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Paulo Guedes reafirma interesse do Brasil em aprofundar parceria econômica e comercial com os EUA**

O ministro da Economia, Paulo Guedes, parabenizou a secretária de Comércio dos Estados Unidos da América, Gina Raimondo, pelo início de suas funções no Departamento de Comércio, durante ligação. Na ocasião, Paulo Guedes, reafirmou o interesse do Brasil em aprofundar a parceria econômica e comercial entre os dois países.

Os dois governos compartilham uma série de atividades bilaterais de relevância e dinamismo, entre as quais destacaram o Fórum de Altos Executivos Brasil – Estados Unidos ("Fórum de CEOs") e o Diálogo Comercial. Com relação à agenda econômica do Brasil, o ministro comentou os principais avanços recentes na economia e destacou que a acessão do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) contribuirá de forma direta para a modernização do país, com benefícios para consumidores e setores empresariais do Brasil e EUA.

Durante a conversa, o ministro Guedes mencionou que os fluxos de comércio e de investimento bilaterais têm potencial de expansão e transmitiu o interesse em trabalhar juntos com vistas a um acordo de livre comércio moderno e ambicioso. Em referência à agenda de sustentabilidade, o ministro reafirmou que o Brasil tem importante estoque de atividades em energia renovável e em agricultura competitiva e sustentável, e que está disposto a ampliar a parceria com os EUA nessa área.

Fonte: www.comexdobrasil.com (17/05/2021)

2. Ministros europeus se reúnem para discutir acordo entre UE e Mercosul

A negociação para retirar barreiras tarifárias entre os países dos blocos da América do Sul e da Europa encontra-se presa num impasse que envolve a política ambiental brasileira. Os recordes de desmatamento no Brasil e falta de resultados e metas objetivas do governo no meio ambiente provocaram pressões contrárias ao acordo no outro continente. O objetivo europeu é alterar o texto para que inclua exigências de cumprimento de medidas de preservação ambiental para que o acordo comercial seja colocado em prática.

A União Europeia está buscando compromissos significativos sobre mudança climática e desmatamento do Brasil e outros países do Mercosul até o final de 2021 para impulsionar a negociação. O acordo precisará incluir ferramentas para monitorar e garantir o cumprimento de compromissos principalmente sobre o desmatamento, cujo conteúdo estava "em preparação".

A França reafirmou a posição de que o tratado não pode ser ratificado como está. O país foi um dos que se opuseram à ratificação do acordo no ano passado exigindo que o governo brasileiro mudasse sua política ambiental.

O texto atual menciona boas práticas de aplicação voluntária na área e instituições europeias temem que uma expansão do mercado de produtos agrícolas e carnes na América do Sul aumente o desmatamento na Amazônia com o aumento da produção.

enquanto a política ambiental do Brasil estava sob críticas crescentes de instituições e governos europeus por conta dos desmatamentos recordes na Amazônia e das queimadas no Pantanal, o Parlamento Europeu aprovou um relatório que dizia que o acordo não poderia ser ratificado pelo bloco "como estava". O texto era simbólico, mas deixou claro que a negociação não teria apoio suficiente no órgão.

Entre as exigências sugeridas pelo Parlamento para a aprovação estava o compromisso dos países com a implementação do Acordo de Paris.

O acordo entre a União Europeia e o Mercosul foi assinado em 28 de junho de 2019, após 20 anos de negociação. Para ser colocado em prática, ele ainda precisa da ratificação de todos os países integrantes dos dois blocos.

O pacto comercial pode remover cerca de 4,8 bilhões de dólares em tarifas de importação de produtos nos países integrantes, segundo a Reuters.

Após a finalização do texto do acordo pela Comissão Europeia, a negociação pode ser encaminhada ao Parlamento do bloco e ao Conselho Europeu, onde precisa ser aprovada.

Fonte: www.exame.com (20/05/2021)

3. Brasil tem recordes de exportações, superávit e corrente de comércio em maio

O Brasil registrou recordes para o mês nos números de exportações, superávit e corrente de comércio em maio. As importações – mesmo sem superar marcas históricas para o mês – também registraram alta expressiva. Os resultados refletem, em parte, a recuperação da economia nacional e dos principais parceiros comerciais do Brasil.

A exportação no mês de maio foi de US\$ 26,9 bilhões, valor recorde para o mês, com crescimento de 46,5% em relação a maio do ano passado. O último recorde foi registrado em maio de 2012, com US\$ 23,1 bilhões. A importação também teve crescimento significativo, atingindo US\$ 17,7 bilhões, com alta de 57,4%, mas ainda sem alcançar a máxima histórica de US\$ 21 bilhões, em maio de 2013.

Dessa forma, o saldo comercial também bateu recorde para meses de maio, com US\$ 9,3 bilhões, subindo 29,4% e superando a máxima anterior, de US\$ 6,8 bilhões em maio do ano passado. Com esses valores, a corrente de comércio – soma das exportações e importações – foi recorde no mês, subindo 50,6% e chegando a US\$ 44,6 bilhões, superando o máximo anterior, também de 2012, com US\$ 43,6 bilhões.

Fonte: siscomex.gov.br (02/06/2021)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de abril/2021 atingiu US\$ 3,54 bilhões. Uma queda em relação a março/2021 de 48%. Entretanto, no acumulado jan-abr/2021 em relação ao mesmo período de 2020 houve crescimento de 49,12%. Esse investimento tem potencial de geração de empregos por estar associado a projetos de médio e longo prazo. Em 2020, o IED atingiu US\$ 34,1 bilhões, queda de 50,6% sobre 2019 Segundo dados da UNCTAD(**) o fluxo global do IED teve queda de 42% em 2020, com quedas maiores em países desenvolvidos. China e Índia estão entre os poucos países que tiveram aumento no IED/2020.

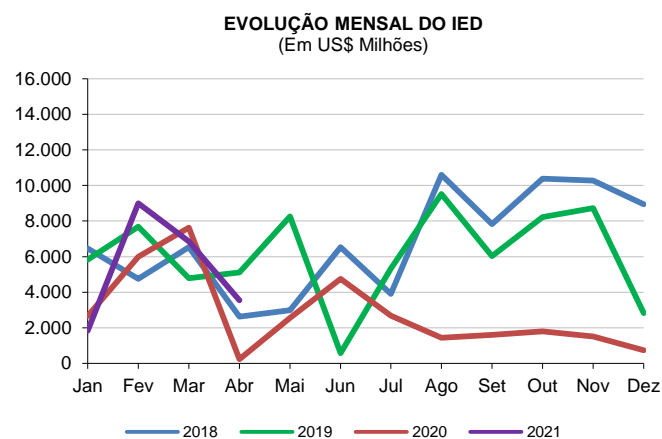
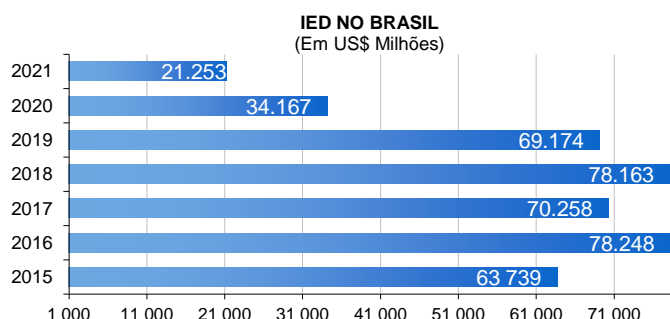
O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Nota-se que a recuperação do IED acontece mais lentamente, em forma de U, diferente do PIB, por exemplo, que conforme o atual Ministro da Economia do Brasil (Paulo Guedes), teria recuperação esperada em forma de V. Porém, o aumento/queda no bimestre Fev-Mar/2021 fugiu aos padrões tradicionais, cabendo agora aguardar se essa volatilidade alta é uma tendência, pois ainda não é possível prever.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação; estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais, caíram em 2020, muito associado à crise da pandemia. Em 2021, pelo menos no 1º tri, a tendência é de redução do CF, considerando que o Auxílio Emergencial-AE só começou a ser pago em abril/2021, já no 2º tri. O crescimento do mercado é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes de geração de emprego, de elevação da massa de salários e políticas de aquecimento do PIB.

TABELA 51 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020*	34.167	-51,24
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19
2021	21.253	28,77
Jan	1.838	148,31
Fev	9.007	390,04
Mar	6.864	-23,79
Abr	3.544	-48,37



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – setor externo – Tabela 8) (11/06/2021)

(*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.

(**) UNCTAD é a sigla para **United Nations Conference on Trade and Development**. Em português: Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento. Criada em 1964, a partir da Assembleia Geral da ONU, a UNCTAD é organização intergovernamental destinada a apoiar países em desenvolvimento para uma melhor e mais eficiente integração na economia global.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de maio/2021 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 299,3 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 21,54%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 78,46% do total. São valores importantes, a maior parte de Médio e Longo prazo, que contribuem para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo sendo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e potencial de captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou dos empresários do setor privado. Desde que utilizados sob processo eficiente de gestão financeira, podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 52 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020	65.753	21,38	241.824	78,62	307.577
2021*	64.476	21,54	234.820	78,46	299.297

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 10/06/2021) (*) Dados de Mai/21

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do dívidas do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2021, conforme o Banco Central está na Tabela 53 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2021, indicam que o setor privado é devedor de 72,3% do total, e o setor público é devedor de 27,7%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 53 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA- %							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42	35,2	77,2	100
2017	1,3	22,6	23,9	42	34,1	76,1	100
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100,0
2021	1,4	26,3	27,7	36,3	36,1	72,3	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 11/06/2021)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em abril/2021: US\$ 347,4 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação entre: aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho e participação do comércio exterior brasileiro. Verifica-se que há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e de agregação de valor.

A crise econômica associada à pandemia *docovid-19* poderá gerar restrições à economia brasileira.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um “*lastro cambial*” que revela existência de elevado estoque de divisas no BC, que atua como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

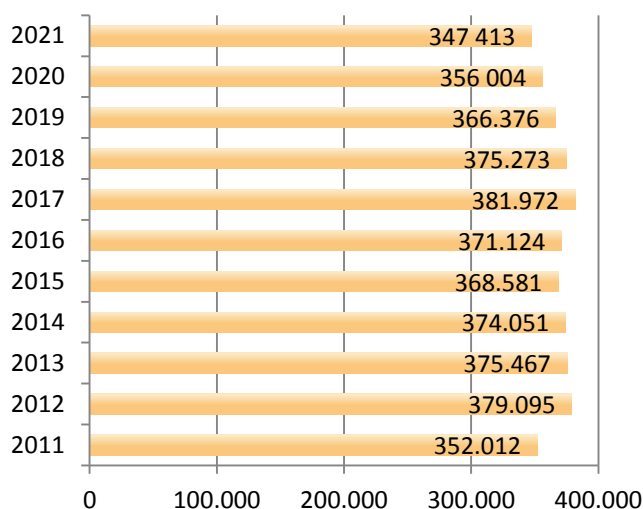
Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada como especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas taxas. É o chamado “capital especulativo” volátil, sem compromisso com: produção, investimento ou emprego e que, sob distúrbios no mercado ou restrições econômicas e políticas poderão sair do País.

Os dólares da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US\$ no mercado, que induziam a valorizar o R\$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou dos empréstimos obtidos no exterior.

TABELA 54 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
Abr	343 165	-5,32
Mai	339 317	-1,12
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40
Out	356 606	0,14
Nov	354 546	-0,58
Dez	356 004	0,41
2021		
Jan	355.620	-0,11
Fev	355.416	-0,06
Mar	356.070	0,18
Abr	347.413	-2,43

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 18/06/2021)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Em maio/ 2021 o saldo da balança comercial do Paraná atingiu: US\$ 348,68 milhões. No saldo da balança comercial, período Jan.-mai./2021, o valor obtido pelo Paraná foi positivo: 896,43 milhões.

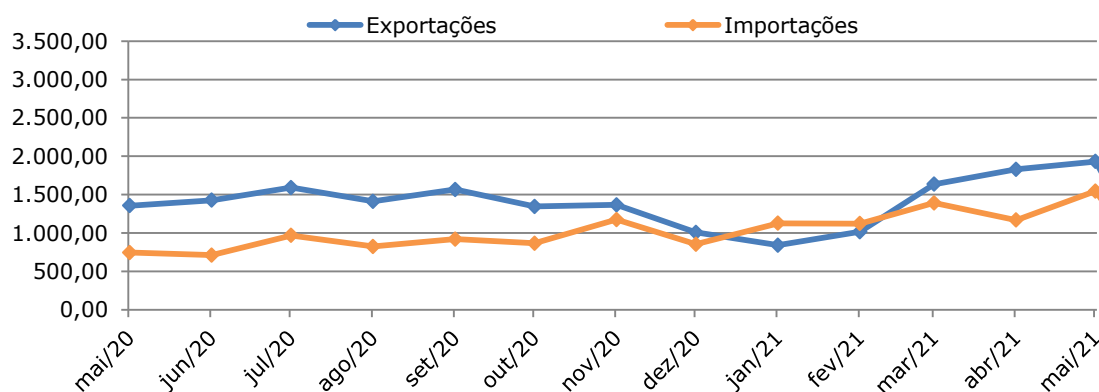
A crise associada ao *covid 19* também se reflete na economia do Estado sob diferentes formas mas, principalmente, em termos de contenção e restrições sobre a economia. Mesmo com essas dificuldades no ano de 2020, o Paraná esteve entre os estados que realizaram mais exportações de bens do setor de agronegócio: US\$ 13,3 bilhões (13,2%).

Os principais parceiros comerciais do Paraná são China, EUA e Argentina, com os quais a corrente de comércio de Jan-Mai/2021 foi, respectivamente, de US\$ 2,4 bilhões, US\$ 545 milhões e US\$ 389 milhões. Os principais produtos exportados em Jan-mai/2021 foram: carnes de aves, farelos de soja, madeiras trabalhadas, soja, milho, resíduos de metais preciosos, de madeiras e de materiais ferrosos. Os principais produtos importados em Jan-Mai/2021 foram: adubos e fertilizantes, partes e acessórios de veículos automotivos e óleos combustíveis; milho, soja, trigo e óleos brutos de petróleo.

TABELA 55 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
Mai	1.356,42	746,51	609,91	2.102,93
Jun	1.428,86	713,35	715,51	2.142,21
Jul	1.592,63	969,07	623,56	2.561,70
Ago	1.414,36	825,85	588,50	2.240,21
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
2021	7.258,99	6.362,56	896,43	13.621,54
Jan	842,79	1.128,91	-286,12	1.971,70
Fev	1.017,19	1.123,52	-106,33	2.140,72
Mar	1.636,69	1.392,41	244,28	3.029,10
Abr	1.830,28	1.170,37	659,91	3.000,65
Mai	1.932,03	1.547,35	348,68	3.479,38

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Paraná: Exportações por fator agregado em 2020

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- Agropecuária;
- Outros Produtos;
- Indústria de Transformação

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

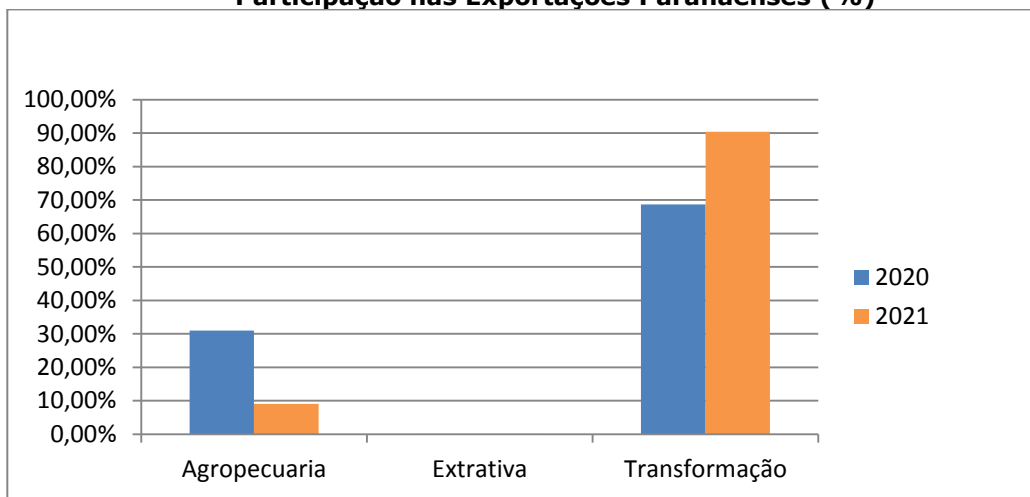
Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	4,6	35,2	28,0
Milho não moído	0,33	-59	2,0
Demais Produtos	0,12	18,3	0,78

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	12,1	94,5	0,074
Resíduos de Mat. preciosos	0,653	-32,8	0,035
Obras de arte e antiguidades	0,544	37,8	0,033
Serragem de madeira ou sucata	0,240	330,0	0,017

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,2	-12,0	13,0
Farelos de soja	1,23	-2,67	7,5
Açucares e Melaços	0,83	41,0	5,1
Demais produtos da Ind. Transf.	0,56	-7,66	3,4
Folheados e outras madeiras	0,53	49,3	3,2
Papel e cartão	0,52	2,04	3,2
Veículos de passageiros	0,51	-22,0	3,2
Madeira parcialmente trabalhada	0,43	-0,61	2,6
Celulose	0,42	-30,0	2,6

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 03/03/2021)

Participação nas Exportações Paranaenses (%)

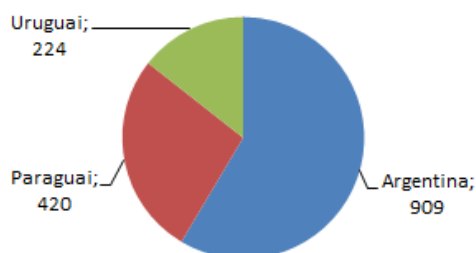
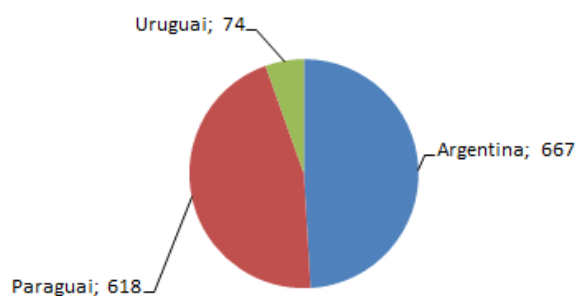


Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 59 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (JAN-MAI)						
Argentina	389	56,97	391	51,43	-2	780
Paraguai	188	27,47	336	44,17	-148	523
Uruguai	106	15,55	34	4,41	73	140
MERCOSUL	683	100	760	100	-77	1.443
2020						
Argentina	909	58,54	628	50,74	282	1.537
Paraguai	420	27,07	539	43,55	-118	959
Uruguai	224	14,39	71	5,71	153	294
MERCOSUL	1.553	100	1.237	100	316	2.790
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 18/06/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões**Importações 2020 - US\$ Milhões**

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 60 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	44,56	13,38
2	Outras carnes de suíno, congeladas	39,63	11,90
3	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	27,81	8,35
4	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	27,31	8,20
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	23,38	7,02
6	Energia elétrica	21,64	6,50
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	21,24	6,38
8	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	18,26	5,48
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	15,86	4,76
10	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	11,97	3,59
11	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	11,37	3,42
12	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	10,16	3,05
13	Cimentos "portland", comuns	8,90	2,67
14	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	8,81	2,65
15	Chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, próprios para construções, de ferro fundido, ferro ou aço	7,90	2,37
16	Outras enzimas preparadas	7,68	2,31
17	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	7,20	2,16
18	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	6,53	1,96
19	Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	6,41	1,93
20	Betume de petróleo	6,38	1,91
-	Total	333,02	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 18/06/2021)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	131,17	21,22
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	111,00	17,96
3	Milho em grão, exceto para sementeira	96,40	15,60
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	59,78	9,67
5	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	42,87	6,94
6	Cevada cervejeira	30,08	4,87
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	25,84	4,18
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	22,80	3,69
9	Outros propanos liquefeitos	14,86	2,40
10	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	11,52	1,86
11	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	10,00	1,62
12	Farinha de trigo	9,20	1,49
13	Metanol (álcool metílico)	8,30	1,34
14	Outras caixas de marchas	7,57	1,22
15	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	6,88	1,11
16	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	6,54	1,06
17	Outros garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	5,98	0,97
18	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	5,91	0,96
19	Pêras, frescas	5,84	0,95
20	Metilato de sódio em metanol	5,49	0,89
-	Total	618,03	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 18/06/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-MAI)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	2.440,78	52,11
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	545,05	11,64
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	389,12	8,31
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	Países Baixos (Holanda)	257,42	5,50
5	Paraguai	420,36	4,20	Paraguai	205,13	4,38
6	Japão	353,39	3,53	Japão	187,64	4,01
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Coreia do Sul	182,91	3,90
8	Colômbia	347,68	3,47	Colômbia	173,49	3,70
9	México	339,89	3,39	México	164,26	3,51
10	Chile	282,70	2,82	Chile	138,53	2,96
---	Total	10.016,22	100,00	Total	4.684,32	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/06/2021)

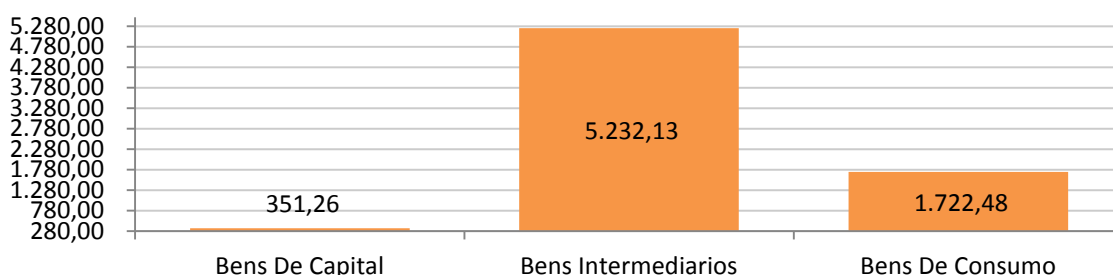
21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-MAI) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	2.053,89	37,79
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	745,06	13,71
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	455,60	8,38
4	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	295,20	5,43
5	Outros açúcares de cana	289,04	5,32
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	232,01	4,27
7	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	153,23	2,82
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	147,38	2,71
9	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	144,72	2,66
10	Outras carnes de suíno, congeladas	123,29	2,27
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	103,71	1,91
12	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	92,98	1,71
13	Madeira de coníferas perfilada	91,42	1,68
14	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	86,13	1,58
15	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	85,36	1,57
16	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	80,81	1,49
17	Milho em grão, exceto para semeadura	75,31	1,39
18	Fuel oil	67,98	1,25
19	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	57,35	1,06
20	Tratores rodoviários para semi-reboques	54,34	1,00
-	Total	5.434,82	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/06/2021)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Mai 2021)(2)
(em US\$ milhões)

(1) Dados preliminares.

(2) **Bens de Capital:** bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/06/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2021 (JAN-MAI)			2021 (JAN-MAI)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.332,50	45,67	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.145,36	29,20
América do Sul	1.274,84	17,47	América do Norte	1.883,16	25,63
Europa	1.120,99	15,36	Europa	1.516,43	20,64
União Europeia - UE	801,21	10,98	União Europeia	902,20	12,28
Mercosul	767,37	10,52	América do Sul	901,22	12,26
Total	7.296,91	100,00	Total	7.348,37	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/06/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020	5,1	11,3	0,047	16,4
2021*	2,2	5,2	0,045	5,42

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 10/06/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan-Mai 2021

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2021 (JAN-MAI)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	1.949,65	30,89	706,90	14,30	1.242,76	2.656,55
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	1.070,69	16,96	193,58	3,92	877,11	1.264,27
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	Curitiba - PR	559,13	8,86	1.265,26	25,60	-706,13	1.824,39
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	São José dos Pinhais - PR	508,81	8,06	1.074,15	21,73	-565,34	1.582,96
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
5	Ponta Grossa - PR	504,69	8,00	392,58	7,94	112,11	897,27
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Rolândia - PR	211,62	3,35	20,44	0,41	191,18	232,07
	Couro preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
7	Campo Mourão - PR	209,47	3,32	32,75	0,66	176,73	242,22
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
8	Cascavel - PR	201,13	3,19	153,78	3,11	47,35	354,90
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
9	Araucária - PR	200,51	3,18	805,58	16,30	-605,06	1006,09
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
10	Ortigueira - PR	198,15	3,14	25,78	0,52	172,37	223,92
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
11	Palotina - PR	167,53	2,65	12,56	0,25	154,98	180,09
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
12	Cafelândia - PR	156,86	2,49	15,61	0,32	141,26	172,47
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
13	Telêmaco Borba - PR	140,18	2,22	7,87	0,16	132,31	148,06
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfurada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
14	Palmas - PR	123,69	1,96	0,96	0,02	122,73	124,66
	Maquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia e cinematografia, medida, de controle ou precisão; Instrumentos e aparelhos médicos cirúrgicos						
15	Londrina - PR	110,22	1,75	234,79	4,75	-124,57	345,01
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
-	Total	6.312,35	100,00	4.942,58	100,00	1.369,77	11.254,94

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/06/2021)